

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

- Quero agradecer à **Associação Conquistas da Revolução** o amável convite para participar neste Painel, dando o meu testemunho sob o tema **“A Juventude no combate ao fascismo”**, com o subtema **“A participação da juventude na farsa eleitoral de Outubro de 1973”**;
- Apresento os meus cumprimentos aos membros da mesa, a todos os convidados e a todos os homens e mulheres de Abril, que aqui vieram **homenagear o Companheiro Vasco**;
- Aproveito para lançar o repto para que se estude o trabalho desenvolvido pelo **MJT - Movimento da Juventude Trabalhadora**, estrutura juvenil unitária criada em 1968, fruto da capacidade de mobilização antifascista e unitária do PCP, que tinha como referência histórica o MUD Juvenil dos anos 40;
- Este movimento juvenil unitário, que iria ser determinante na preparação e engajamento político de uma geração de jovens, rapazes e raparigas dos anos 70, que tiveram um papel

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

predominante na farsa eleitoral de Outubro de 1973, e com a Revolução de Abril, se forjaram e deram provas como jovens quadros revolucionários.

- Mas recuemos ao ano de 1968: após a célebre queda de Salazar da cadeira, Marcello Caetano é indigitado pelo regime fascista como Presidente do Conselho de Ministros;
- Segue-se o período que alguns autores insistem em branquear como “Primavera Marcellista”, que mais não foi do que uma fraude do velho regime que, para sobreviver, mudou o nome a alguns serviços e instituições do Estado Novo, mas não retirou a carga repressiva nem pôs termo à guerra colonial;
- As lutas estudantis do final dos anos 60 tiveram grande influência entre os jovens da minha geração;

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

- Foi neste quadro, com os meus 16 anos, que iniciei no Liceu de Setúbal, os primeiros passos de contestação à ditadura, numa primeira fase, mais focalizada na luta pela liberdade de expressão, e a partir de 1970, com uma visão ideológica visivelmente de esquerda, a contextualizar essa luta com a luta dos trabalhadores portugueses e da necessidade de se acabar com a guerra colonial;
- Em Setúbal, o Circulo Cultural, uma coletividade declaradamente antifascista, era o ponto de encontro de muitos camaradas e amigos, homens e mulheres empenhados na luta contra o regime, de que se destacava o cantor José Afonso;
- Depressa criou-se contacto com o Movimento da Juventude Trabalhadora, que se organizava na Península de Setúbal em **estruturas concelhias semiclandestinas**, muito associadas às coletividades e a empresas (na Lisnave, haviam 40 ativistas, e muitos na CP e na CUF);

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

- Pecando pelo esquecimento de muitos: em Setúbal, estavam organizados os Irmãos Luz (o Jorge e o Carlos), o Pina, o Caldeira, o Renato, a filha do Zeca, Lena Afonso, a Adriana Espanca, a Teresa, a Lisa; em Almada, o Manuel Judas, o João Rodrigues, o João Neves; no Barreiro, o saudoso Virgílio Azevedo, o Hermenegildo Correia, o José Neto, o João Mário, o Carlos Humberto; em Alhos Vedros, jovens ligados aos padres operários; no Seixal, a Ângela, e muitos outros;
- Havia uma estrutura responsável, ligada ao PCP, creio que formada pelo Manuel Judas, Virgílio Azevedo e Jorge Luz;
- O **ano de 1973** foi especialmente rico, porque a oposição ao regime, aglutinada na CDE, iria aproveitar o **III Congresso da Oposição Democrática**, realizado em Abril, em Aveiro, e a **farsa eleitoral de Outubro** desse ano para alargar o âmbito da luta antifascista;

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

- O MJT teve um papel impar na compilação dos inquéritos à população, cuja estrutura foi feita com a ajuda de um padre operário e sociólogo, que levaram à edição das **“Teses do Movimento Democrático do Distrito de Setúbal”**, apresentadas no III Congresso da Oposição Democrática;
- Fizemos um inquérito interessante sobre a *“Situação dos Jovens no Distrito de Setúbal”*, com 630 recolhas de dados sobre diversos temas, como, e passo a citar *“Idade com que os jovens começaram a trabalhar; ordenados e horas dos jovens; tempo de estudo para trabalhadores-estudantes; falta de condições materiais no ensino; guerra colonial; falta de liberdade e opressão das instituições; pensas que o Governo está a tentar resolver estes problemas? Porquê?; direito de voto aos 18 anos”*.
- De salientar que **as teses dos jovens foram aprovadas por uma assembleia de 130 jovens do distrito**, reunidos em Palmela;

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

- Nas nossas reuniões falava-se do fascismo, da sua perpetuação no poder, das perseguições e prisões por delito de opinião, da proibição de organização partidária e sindical, da censura e da falta de liberdade de expressão, da pobreza, do isolamento político internacional;
- Para a minha geração era fundamental abordar o **tema da guerra colonial**, da injustiça dessa guerra, da necessidade de pôr fim urgente à mesma, reconhecendo-se a legítima aspiração dos povos das colónias à autodeterminação e independência;
- À data, a questão que se levantava aos jovens progressistas já não era tanto a deserção e o exílio europeu, mas o combate nas fábricas, nas escolas e na tropa, ainda que tivéssemos de ir para a guerra colonial;

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

- As sementes de Abril já estavam lançadas, e o ambiente entre a juventude era de franca hostilidade à continuação desta guerra injusta;
- Foi neste quadro que fui candidato pela oposição - **Movimento Democrático do Distrito de Setúbal/ CDE**, sendo com 20 anos, o candidato mais jovem do país, a ponto de ter-me emancipado para o efeito;
- A questão da liberdade de expressão, logo levou à exigência de **“amnistia para os presos políticos”**, podendo-se ver em longas faixas nos locais onde fazíamos as sessões, nomeadamente as coletividades do distrito, como a Academia Almadense, a Incrível Almadense, o Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, ou cineteatros, como o Teatro-Cine Barreirense e o Casino Setubalense, entre outros;
- Outras faixas diziam “Abaixo a Censura”, “Abaixo o Fascismo”, “Reforma Agrária: a terra para quem a trabalha”, “aumento de

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

salários e baixa de preços”, “Direito à livre organização do Movimento Democrático”;

- O outro tema incontornável era a **guerra colonial**, havendo faixas que diziam “ Negociações para o fim da Guerra Colonial” e “Abaixo a Guerra Colonial”;
- A imprensa, sujeita à censura, pouco podia transcrever da campanha, omitindo ou alterando o termo “guerra colonial”, pelo termo “estado de guerra”;
- Falou-se dos movimentos patrióticos da resistência anticolonialista, da necessidade de negociações para a paz, e denunciou-se os crimes de guerra do colonialismo, nomeadamente o massacre de Wiriamu, em Moçambique;

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

- No último dia da campanha, no Barreiro, com o famigerado sargento Reis a querer obrigar ao termo da sessão, conseguiu-se, pela força que as largas centenas de pessoas que estavam na sessão representavam, impedi-lo de agir, e poder dizer, num **apelo final à não participação na burla eleitoral, não levando o voto à urna**, e cito : *“Será que devemos participar nesta burla ao Povo Português? Deixemos as urnas para eles, na certeza de que não virá longe o dia em que lhes cantaremos a marcha fúnebre! Então, o Povo deixará de ter de emigrar! **Deixará de ter de morrer e matar!** Então escolherá livremente os seus representantes! “ ;*
- Foi uma frase premonitória, pois sem eu saber, já nessa altura, um grupo de jovens militares conspiravam contra o regime, e viriam, poucos meses depois, na alvorada revolucionária de 25 de Abril de 1974, a libertar Portugal do jugo fascista;
- Em conversa recente com o Manuel Judas, foi-me dito que o representante da juventude falava no final de cada sessão, não porque era o elemento mais jovem, mas por razões estratégicas, porque a forma direta como os temas mais polémicos da juventude eram abordados forçavam uma intervenção no final, quer pelas

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

expetativas criadas a quem já adivinhava o que se iria dizer, quer para não pôr em risco a própria sessão, através da interrupção policial;

- As **ameaças** sobre os candidatos da oposição foram muitas, antes e durante o período eleitoral, através de notificações e constituição como arguidos na PIDE/GDS;
- Logo a seguir às eleições, a luta continuou, e a repressão também;
- Na homenagem ao velho democrata e republicano José Alaiz, em Almada, em 31 de Janeiro de 1974, o MJT entendeu que o seu representante deveria continuar a falar nos mesmos termos que na farsa eleitoral;
- Apesar da PIDE/DGS ter ameaçado que deveríamos inibir de falar sobre a guerra colonial, foi mesmo esse o tema escolhido para a intervenção, o que originaria, dias mais tarde, uma onda de prisões

## A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973

(Adilo Costa)

de democratas, numa demonstração clara que a Primavera Marcellista era a continuidade do Estado Novo fascista;

- Na madrugada libertadora de 25 de Abril de 1974, os jovens capitães, que hoje também honramos na pessoa do General Vasco Gonçalves, puseram finalmente termo a 48 anos de ditadura fascista;
- Infelizmente, decorridos 40 anos após o 25 de Abril, vivemos num Estado formalmente democrático, cada vez mais musculado e menos participativo, claramente neoliberal e antipatriótico, onde as conquistas de Abril têm sido consecutivamente postas em causa;
- Temos a obrigação de nos unirmos em defesa dos ideais libertadores de Abril;
- Porque só assim, conseguiremos vencer quem nos quer tirar a nossa identidade como Povo!

**A JUVENTUDE NO COMBATE AO FASCISMO /A PARTICIPAÇÃO DA  
JUVENTUDE NA FARSA ELEITORAL DE OUTUBRO DE 1973**

(Adilo Costa)

*Adilo Costa*